

PMDB e Sarney se reaproximam

JORNAL DE BRASÍLIA

Haroldo Holanda

Promulgada a nova Constituição, detecta-se no Congresso a existência de um movimento destinado a reaproximar politicamente o presidente Sarney do PMDB e vice-versa. Alega-se, em favor dessa tese, que com o fim da Constituinte o Centrão se desfez e seus integrantes tendem naturalmente a refluir a seus partidos de origem. Pondera-se que a recente formação do partido dos tucaños pode facilitar essa reaproximação. Até passado recente a presença no PMDB de personalidades como os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso constituía sério embaraço a qualquer tentativa de reaproximação do partido com o Governo. Com o afastamento do PMDB daqueles parlamentares o problema teria deixado de existir.

Alega-se ainda que estando prestes a aproximar-se do último ano do seu mandato, o presidente Sarney não alimenta maiores ambições políticas. Teria apenas o propósito de con-

cluir o seu mandato da melhor maneira possível. Mas, para isso, irá necessitar de apoio político no Congresso, o qual poderá lhe ser oferecido pelo PMDB, embora de maneira discreta. Observa-se que da parte do deputado Ulysses Guimarães — um político realista — jamais houve a intenção de quebrar os liames que o prendiam mais diretamente ao Governo Sarney, estabelecidos através da presença no ministério de amigos seus, como Renato Archer, Luiz Henrique e Celso Furtado.

No entanto, acontecimentos políticos que extrapolaram ao domínio de Ulysses, provocados em grande parte pelo governador baiano Waldir Pires, obrigaram os ministros mais ligados ao presidente do PMDB a demitir-se do ministério. Até no interesse da candidatura de Ulysses não interessava essa perda política. Dentro do espírito de dualidade que caracteriza as opções políticas do PMDB, o partido — ontem como hoje —

estava e não está no Governo, pois o seu apoio sempre se manifestou de forma dúbia.

Segundo o senador Luiz Viana Filho, do PMDB, dizer que o seu partido não deseja o apoio político do Governo Sarney é história para boi dormir. Pode até não querê-lo de forma ostensiva. Mas por baixo do pano não é nada desprezível esse apoio oficial. O PMDB e seus dirigentes se jactam que o partido tem todas as condições de eleger o sucessor de Sarney, porque dispõe da mais poderosa máquina partidária existente no País.

Se essa máquina com seus governadores e prefeitos é poderosa, o que não dizemos se a ela acrescentarmos o Governo federal? Afinal de contas, por mais desgastado que esteja qualquer Governo, sua máquina pode arregimentar, em favor de qualquer candidato, calculando por baixo, o equivalente a 25% do eleitorado. Numa campanha eleitoral qualquer ajuda é saudada com alegria.